



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE.

ATA Nº 226

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e quatorze, às 14 horas e quinze minutos, na sala de reuniões, 6º andar do prédio nas dependências do PREVIMPA, situado na Rua Uruguai, nº 277, nesta Capital, reuniu-se o Comitê de Investimentos deste Departamento, em sua ducentésima sétima terceira reunião ordinária. Constatada a existência de quorum, compareceram os membros: Daniela Silveira Machado, Presidente, em exercício, Rodrigo Machado Costa, Diretor Geral, em exercício, Rogério de Oliveira e Carlos Fabretti Patrício, Economistas da Unidade Financeira, André Brum de Sá e Luís Ferrari Borba, Representantes do Conselho de Administração, o Atuário da ASSEPLA, Dalvin Gabriel José de Souza e a Diretora Geral Adjunta, a Sra. Liege Mentz. A Presidente, a Sra. Daniela Silveira Machado, declarou abertos os trabalhos sendo a pauta da reunião como segue: 1 – Aprovação da Ata 225, do dia 22/05/2014 – O Sr. André apresentou três modificações para serem realizadas no texto. Sendo assim, a Sra. Daniela declarou não aprovada a Ata. 2 - Informes Gerais – O Sr. Dalvin comentou a possível redução de juros, a Taxa Selic, pelo COPOM. O Diretor Geral em Exercício Rodrigo Machado Costa informou que a Caixa Econômica Federal formalizou convocação para Assembléia de Cotistas para tratar de dois eventos de avaliação e a possibilidade de liquidação antecipada do Fundo FIDC BMG. Sem mais informes, a Diretora Administrativo-Financeira Daniela Silveira Machado passou para o próximo item. 3 - Avaliação e definições do FIDC Caixa CASAN – O economista Carlos Fabretti Patricio pediu ao Plenário para iniciar sua explanação por uma síntese da composição das carteiras dos Fundos em DI em função do resultado das análises apresentadas na última reunião. Começou sua explanação lembrando o encaminhamento da última reunião, informando que não foi feita a movimentação do fundo Comercial 17 para o Fundo Perfil, para que fosse analisado e se fosse o caso, dar ciência ao Comitê, do porquê dos diferenciais positivos entre os rendimentos dos Fundos PERFIL e Comercial 17. Foi reportado que o Fundo Perfil é o mais arriscado dos Fundos em DI e por isto naturalmente rende mais: O fundo Comercial 17 tem apenas títulos públicos, o fundo CEF DI LP tem mais ou menos 27% de depósitos em Instituições financeiras e o PERFIL tem mais de 50% em papéis privados, sendo bem diluídos na carteira. Assim, entende em ratificar a alteração das posições em DI do Comercial 17 para o Fundo Perfil que foram sugeridas na última reunião Na sequencia, seguiu a uma breve descrição a respeito do FIDC Caixa BMG para que, ao mesmo tempo que fizéssemos a discussão sobre a Assembleia de Cotistas, pudéssemos comparar as diferenças nas características do FIDC CASAN e do FIDC BMG em que estamos posicionados. Para tanto, trouxe o resumo das características do Fundo BMG. O primeiro ponto a destacar é que o FIDC BMG é aberto (há sempre ingresso de novos papéis) e FIDC CASAN é fechado (não aquisição de novos papéis e o fundo se amortiza sozinho). Com relação ao enquadramento em nossa

49 Resolução, o limite previsto para o FIDC BMG era de 15% e não existe outros condicionantes
50 relevantes e para o FIDC CASAN o limite é 5% com a condição de que o limite máximo de
51 concentração em uma mesma pessoa jurídica seja de 20%, o que gera a dúvida de que a
52 aplicação poderia implicar em um desenquadramento em relação a Resolução 3.922, O Rating
53 de Crédito do FIDC BMG é brAAA enquanto o do FIDC CASAN é BrA+ (há mais risco de
54 crédito) e, poderíamos especular que no horizonte do investimento que é dez anos, o rating
55 poderia ficar abaixo do que se entende ser “baixo risco de crédito” o que levaria novamente a
56 um desenquadramento; o FIDC BMG tem papéis de diversos devedores espalhados em todo o
57 país e o FIDC CASAN tem apenas um Credor; no FIDC BMG a subordinação é de 80/20
58 enquanto no FIDC CASAN é 97/3, sem considerar que no regulamento esta explicito o
59 recebimento estaria subordinado à dívidas garantidas e isto potencializa em muito o risco de
60 não atingimento dos objetivos do investimento de IPCA+9% que é o referencial do último.
61 Ainda, o prazo médio dos papéis do FIDC BMG é 2,5 anos e do FIDC CASAN é de 5 anos.
62 Ainda, é característica só do FIDC CASAN, o ramo de atividade que é essencial com cento
63 nível de impenhorabilidade, depende de contratos de concessão dos serviços, não existe
64 obrigação por parte da empresa de repor ativos dados em garantia por eventos operacionais
65 previsíveis (como o pagamento da conta de água na sede da empresa). Aproveitando o ensejo
66 desta discussão, com relação ao Evento de Liquidação Antecipada do Fundo, colocou que
67 contactou com o Representante da Caixa Econômica Federal Gilmar Chapiewsky para
68 esclarecimentos com relação aos procedimentos para a liquidação antecipada, sendo
69 informado que o Banco BMG esta elaborando um plano para a liquidação antecipada de forma
70 a implementar o resgate das cotas até o fim do ano e embora exista previsão no regulamento
71 do fundo de formação de um condomínio para administração dos papéis que ainda não tenham
72 vencido caso as cotas não tenham sido resgatadas em um prazo de 120 dias, colocou que isto
73 só ocorreria em evento extremo, o que não é o caso, pois o evento de avaliação foi motivado
74 pelo comunicado ao mercado do BMG informando a associação com o Itaú Unibanco para a
75 oferta, distribuição e comercialização de crédito consignado por meio de uma nova instituição,
76 o Banco Itaú BMG Consignado S.A, O economista Rogério apresentou o valor atual da cota,
77 cujo valor em 23/05/2014 está na ordem de R\$ 1.382,6346. Segundo ele, até abril do corrente,
78 para atingir a meta atuarial, IPC-A mais 6% ao ano, o valor da cota deveria ser de R\$
79 1.194,8781, incluindo a taxa de administração. Concluiu o técnico que sua visão seria de
80 resgatar as cotas, já que existe a possibilidade de liquidação do fundo. Por fim, ele informou
81 que o valor da cota na compra em 22/02/2013 foi de R\$ 1.001,7248. Avançando no debate, o
82 Sr. Rodrigo questionou o colegiado sobre a necessidade de representação do PREVIMPA na
83 Assembléia Geral do Fundo em São Paulo. O economista Carlos Fabretti Patricio ponderou
84 que seria fundamental a participação da autarquia neste processo, pois além de participar na
85 discussão do destino dos 30 milhões aplicados no FIDC, se posiciona no sentido de que a
86 convocação para este tipo de evento não deva ser apenas um procedimento burocrático por
87 parte do administrador do fundo, trata-se do exercício de participação nas instâncias próprias
88 para os investidores qualificados e esta participação não deve se limitar apenas a este fundo,
89 mas para qualquer outro. Prontamente, os integrantes da mesa aderiram ao entendimento do
90 Economista Carlos Fabretti Patricio. A seu tempo, o economista Rogério de Oliveira começou
91 a expressar sua visão sobre o FIDC CASAN. Segundo ele, sua posição está focada na ótica da
92 realização financeira, isto é, se avalia os termos da estruturação do fundo e, posteriormente, os
93 interpreta de forma matemática, traduzindo-a em termos financeiros. A seguir, o técnico
94 apresentou a simulação de possível fluxo de caixa do fundo, considerando a posição de
95 pagamentos de juros nos 36 primeiros meses e o fluxo de pagamento do principal nos últimos
96 84 meses, período demonstrado no material de apoio colocado à disposição pela Caixa.
97 Posteriormente, ele apresentou gráfico repercutindo os efeitos do retorno apresentado para o
98 fundo, IPC-A mais 9% a.a, sobre os resultados financeiros da CASAN. O economista
99 demonstrou que no cenário otimista, assumindo os valores do faturamento contemplados no

100 material de divulgação, os recursos repassados ao fundo a título de juros e amortização seriam
101 suportados pela empresa, gerando caixa e lucro líquido. Informou que não apresentaria o
102 cenário pessimista, pois tinha encontrado vulnerabilidades nos números apresentados pela
103 Caixa. Segundo ele, um o cenário pessimista pressionaria muito o resultado da CASAN.
104 Adiante, arrolou três situações que, segundo ele, encaminhariam sua posição: primeiro, o
105 percentual de retorno do fundo estabelecido pela Caixa, IPC-A mais 9% ao ano, era maior que
106 a variação percentual do faturamento apurado pela CASAN, para ilustrar, mencionou que a
107 variação percentual de 2013 com relação a 2012 da receita variou 8,13%, em termos nominais,
108 conforme balanço de 2013; segundo, existiria o problema da provisão de contingência para a
109 previdência dos servidores da empresa cujo valor se encontra em R\$ 129 milhões, sendo
110 previsto para 2014 um pagamento na ordem de R\$ 56 milhões; terceiro, dos R\$ 250 milhões
111 previstos de aporte no fundo, apenas R\$ 44 milhões seriam aplicados em investimentos pela
112 empresa. O Sr. André chamou atenção de que já havia manifestado sua surpresa com valor a
113 ser investido na última reunião do colegiado. Por fim, o Sr. Rogério declarou que não sugeria a
114 aplicação no fundo. Finalizada a apresentação, houve consenso em não aplicar no fundo. 4 –
115 Aplicação de recursos com ingresso previsto em 29/05/2014 – Com relação à posição das
116 atuais aplicações, o Sr. Rogério apresentou gráfico das trajetórias dos retornos em 2014 de
117 fundos selecionados e mencionou o desempenho do fundo IDKA 20 do Banco do Brasil que
118 vem, desde início de maio do corrente, apresentando desempenho superior ao IMA B 5 + da
119 Caixa. Contudo, destacou que aquele apresenta patrimônio líquido na ordem de R\$ 77
120 milhões, o que prejudicaria um aporte mais significativo, impactando mais fortemente no
121 rendimento de possível aplicação de recursos. Ainda, reiterou seu entendimento em fixar
122 posição no fundo DI da Caixa e começar a se posicionar no IMA B 5 + da mesma instituição
123 financeira, pois em sua visão, pelo menos, até o final do ano, a Taxa Selic ficará, no mínimo,
124 estável, com provável chance de ser reduzida. Conforme ele, se retiraria o valor do saldo no
125 IRFM 1 da Caixa e se canalizaria para uma posição mais arriscada, porém razoável, de acordo
126 com a atual conjuntura econômica. Por sua vez, o Sr. André aconselhou cautela nesse modo de
127 proceder, sugerindo que avaliação ficasse para a próxima reunião a ser realizada na próxima
128 semana. Não houve pronunciamento contrário a sugestão, logo a Presidente da mesa aderiu a
129 posição do Representante do Conselho de Administração, anunciando como pauta para a
130 reunião do colegiado no dia 05 de junho do corrente. Na órbita do ingresso de recursos do dia
131 29/05/2014, a Sra. Daniela informou que R\$ 515.761,48 é o montante a ingressar do
132 capitalizado. A presidente em exercício do Comitê de Investimentos citou que a conta 73.339-
133 3 do Banco do Brasil possui apenas R\$ 12.927,77 no Fundo BB Previdência Fluxo de resgate
134 automático. Segundo ela, esse Fundo é utilizado para pagamentos que ocorrem no decorrer do
135 mês, tais como IRRF (repassa a PMPA), Seguro de Vida dos inativos,
136 Devolução/Ressarcimento de Aposentadorias aos Órgãos de Origem, Tarifa Bancária,
137 Consignações em Folha dos Inativos, entre outras despesas, que montam em torno de R\$
138 53.000,00 para o mês de junho. Assim, sugere ao Comitê que do valor que irá ingressar, parte
139 seja destinado para aplicação no Fundo Fluxo que tem como características a aplicação e o
140 resgate automático cujo saldo será utilizado para os pagamentos típicos da área de tesouraria.
141 Assim, os membros encaminharam por unanimidade que deverá ser destinado aos pagamentos
142 o montante, já abatido do valor do ingresso, de R\$ 53.000,00 para ser aplicado no Fundo
143 Fluxo e o restante, no valor estimado de R\$ 475.689,25 seja aplicado no Fundo IMAB5. Não
144 havendo nenhum outro assunto a ser tratado, a Sra. Daniela Silveira Machado declarou
145 encerrada a presente reunião às dezesseis horas e quinze minutos, sendo lavrada a presente
146 Ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos representantes presentes:

147

148

149

150

151			
152			
153			
154			
155			
156			
157			
158	Daniela Silveira Machado		
159	Presidente, em exercício		
160			
161			
162			
163	Rodrigo Machado Costa		
164	Diretor Geral, em exercício		
165			
166			
167			
168			
169	Liege Mentz		
170	Diretora Geral Adjunta		
171			
172			
173			
174	Carlos Fabretti Patrício	e	Rogério de Oliveira
175	Economistas da Unidade Financeira		
176			
177			
178			
179	André Brum de Sá		Luís Ferrari Borba
180	Representantes do Conselho de Administração		
181			
182			
183			
184	Dalvin Gabriel José de Souza		
185	Atuário da ASSEPLA/PREVIMPA		
186			

